



A G.´. D.´. G.´.A.´.D.´.U

Á Aug.´. e Resp.´. Loj.´. Simb.´. URIM & TUMIM nº 4294

S.´.

F.´. U.´.

Am.´. Ir.´. (Sir Winston Churchill) V.´. M.´.

Am.´. Ir.´. (Eliphaz Levi) 1º Vig.´.

Am.´. Ir.´. (Inácio de Loyola) 2º Vig.´.

Meus queridos e AAm.´. Ilr.´.

Trabalho do Ir.´. MM.´. Mac.´. (Mikao Usui)

(Mikao Usui)

Or.´. São Paulo, 20 de Novembro de 6021, V.´.L.´..

A.´.R.´.L.´.S.´. URIM & TUMIM 4294
Av. Dr. Gentil de Moura, 921 – São Paulo - SP

NOME HISTÓRICO

Mikao Usui nasceu no Japão em 15 de agosto de 1865. Há controvérsias a respeito da história da vida do descobridor do Método Reiki. Não possuímos registros oficiais detalhados de sua história, repassada de Mestre a discípulo, permanecendo envolta em muitos mistérios. Alterações foram feitas com o passar dos anos, a fim de que o método fosse introduzido no Ocidente, principalmente no que concerne a sua formação profissional e sua religiosidade. A essência, que é uma lenda, conhecida por ter sido repassada de geração a geração. Reza a lenda que Mikao tornou-se um padre católico. Além de sacerdote cristão, teria lecionado e sido reitor de uma pequena universidade cristã em Kyoto (Japão), a Doshisha University. Usui ouvia e lia muitas histórias sobre Jesus que, no passado, pelo uso das mãos e uma técnica específica, proporcionava milagres e ajudava outras pessoas com suas habilidades metafísicas. Curioso, observava que grande parcela das pessoas era infelizes e improdutiva, elas eram assoladas por estados depressivos e doentios, situações que o induziram ardentemente a conhecer também habilidades terapêuticas. Dizem que, um dia, durante uma discussão com um grupo de alunos que concluía a formação de seminaristas, foi perguntado ao Mestre Usui se ele acreditava literalmente na Bíblia. Quando respondeu que sim, os estudantes o lembraram das curas promovidas por Jesus. Os estudantes mencionavam as palavras de Cristo: “Você fará como eu tenho feito, e mesmo as grandes coisas.” Queriam saber por que não existiam no mundo outros curadores agindo da mesma maneira que Cristo agia, já que Ele dissera aos apóstolos para curarem os doentes e levantarem os mortos. “Se isso era verdade, ensine-nos os métodos”, argumentaram os alunos. “Queremos saber como aquelas curas poderiam ser realizadas hoje também”. Disseram-lhe que não era suficiente eles acreditarem, queriam ver com os próprios olhos como Jesus realizava as curas. Mikao Usui não podia dar respostas às dúvidas procedentes dos estudantes porque não as possuía. Porém, não podia ficar sem respostas nem para si nem para seus estudantes. Usui não tinha como ensinar a fórmula da harmonização do corpo tal como Jesus transmitira a seus discípulos. Ele simplesmente tinha fé nas escrituras. O Mestre Usui permaneceu calado, pois pela tradição japonesa ele tinha sido ultrajado em sua honra como professor e reitor, em virtude de não ter respondido às perguntas de seus alunos. Nesse dia, teria pedido demissão de suas funções, determinando-se a encontrar as respostas para esse grande mistério. Como a maioria de seus professores havia sido de missionários americanos e os Estados Unidos eram um país predominantemente cristão, ele decidiu iniciar seus estudos na Universidade de Chicago, facilitado pelo intercâmbio cultural da dinastia Meiji. Conta a lenda ainda que, em 1898, Mikao viajou para os Estados Unidos onde estudou o Cristianismo e a Bíblia e, após anos de estudos, doutorou-se em Teologia. Estudou línguas arcaicas para ler as antigas escrituras, inclusive o chinês e o sânscrito, a mais antiga língua indiana. Depois desse longo período de estudos, não encontrando respostas suficientes, decidiu que deveria continuar suas pesquisas em algum outro lugar. Como Buda (620 – 543 a.C.), também era conhecido por curar cegos, doenças como a tuberculose, a lepra, entre outras, o Mestre Usui resolveu retornar ao Japão e pesquisar mais sobre as curas realizadas por Buda, na esperança de achar a chave para a recuperação da saúde física. A base do Budismo ficava em Nara. Em Kyoto, porém, havia cerca de 880 templos e

mosteiros e até um templo Zen que possuía a maior biblioteca budista do Japão. Lá poderia pesquisar a respeito das escritas dos sutras e das curas de Buda. Mikao Usui peregrinou à procura das antigas escrituras nas bibliotecas, de monastério em monastério. Toda vez que se aproximavam abades budistas, perguntava-lhes se tinham conhecimento de alguma fórmula sobre as curas realizadas por Buda, tendo sempre recebido a resposta que, naquele momento, estavam muito ocupados com a cura do espírito para poder se preocupar com a cura do corpo. Depois de muitas tentativas, chegou a um monastério Zen e, pela primeira vez, foi encorajado por um velho abade que concordou que poderia ser possível curar o corpo como Buda já havia feito. O abade acreditava, também, que se havia sido possível uma vez, havia a possibilidade de se descobrir novamente a fórmula de recuperar a saúde física. Mikao decidiu que ia estudar os sutras no Tibete e já que dominava bem o sânscrito, viajou para a Índia. Finalmente, em uma de suas pesquisas num antigo manuscrito de um discípulo anônimo de Buda, em sânscrito, conforme a lenda encontrou os quatro símbolos sagrados da fórmula usada por Buda para tratar e recuperar a saúde das pessoas. Os sutras, escritos há mais de 2.500 anos, acionavam uma energia poderosíssima que poderia levar a um ilimitado poder de recuperação das disfunções. Apresentavam, no entanto, uma simples fórmula, que sem as explicações de como usar e a devida ativação não lhe traria a habilidade plena de tratar as pessoas. Conta a verdadeira história do Reiki (oficial), que em março de 1922, no Japão, Mikao decidiu empreender um período de jejum e meditação de 21 dias, como faziam os antigos Mestres, a fim de purificar-se para receber uma visão que o esclarecesse. Buscou retiro no Monte Kurama, a montanha sagrada, localizada a aproximadamente 25 quilômetros, ao norte, de Kyoto, levando além dos sutras encontrados, apenas um cantil de pele de cabra com água e 21 pedras que lhe serviram de calendário. Enquanto os dias passavam, Mikao, em absoluto jejum, sentado próximo a um pinheiro, ouvindo o som de um riacho, passou a meditar, orar, entoar cânticos, ler os sutras e pedir ao Criador que lhe desse o discernimento necessário para uso dos símbolos. O jejum e a meditação ampliaram as fronteiras de sua consciência e, na madrugada do 21º dia, Mikao teve uma visão, através da qual vislumbrou uma intensa luz branca que o golpeou de frente, projetando-o para fora do corpo. Sentindo a consciência profunda em comunicação com o seu “eu mental”, ao abrir totalmente sua percepção, pôde ele ver muitas luzes em forma de bolhas coloridas contendo no seu interior símbolos sagrados e, por meio da comunicação que estava recebendo, foi-lhe dada a compreensão dos significados dos símbolos e a utilização dos mesmos. Naquele momento, Mikao recebia a sua iniciação, o conhecimento de como utilizar os símbolos e ativar o poder em outras pessoas, acessando assim o eficiente método de terapia Reiki.